

SOBRE A ACCAO DAS NOSSAS FORÇAS NAS FRENTES DO SUL

(Para o camarada NINO e os outros dirigentes da luta nas frentes do Sul)

O inimigo, desesperado, está a fazer força para realizar alguma coisa contra nós. A sua intenção principal é desviar a nossa atenção dos objectivos que temos em vista, causar a nossa desorientação, para poder depois realizar os seus planos criminosos visando a liquidar a nossa luta. Nos não devemos deixar que o inimigo nos engane com as suas manobras. Devemos ser capazes de agir com calma e segurança, devemos levar para a frente os nossos planos, multiplicar a nossa iniciativa e pôr de facto em movimento todas as nossas forças, para dar ao inimigo golpes cada vez mais duros onde ele pode sofrer mais.

Conforme está determinado, devemos fixar objectivos certos e limitados, realizar cada plano até o fim, tirar o maior rendimento das nossas forças humanas e materiais e evitar sempre perdas desnecessárias.

Na reunião que acabo de fazer com o camarada Ninó, estudámos a situação das frentes do Sul assim como as ultimas iniciativas tomadas pelo inimigo nas diversas frentes de luta. Com base nos resultados dessa reunião e de acôrdo com o que já tinha decidido e indicado antes, determino as seguintes medidas que devem ser postas na prática :

1. Retirar ao inimigo um dos seus objectivos principais no Sul, a base de Candjafara. Devemos acabar, urgentemente, com a base de Comando e os grandes depósitos de Candjafara. Para isso, indico, entre outras medidas que os responsáveis poderão tomar, as seguintes:
 - a. Mandar para o interior do país a maior quantidade possível de munições. Criar condições para que o material que chega à fronteira seja logo posto à disposição das forças a que se destinam. Enterrar, botar no rio ou destruir por qualquer outro meio as armas estragadas e outro material que já não tem concerto e que se encontra armazenado em Candjafara.
 - 2 b. Enterrar uma parte das munições que não se estragam depressa, no interior do país, perto da fronteira, em lugares seguros. Enterrar outra parte na RG, mas longe de Candjafara, por exemplo, para os lados de Kansambel, Simbeli ou mesmo Sansalé. Na RG, colocar dois camaradas de guarda nos locais de depósito subterraneo.
 - c. Levar para dentro do país todas as armas de artilharia dos CE. Levar também para dentro as outras armas de artilharia destinadas a agir na área da fronteira, com excepção dos ML20 e CN57. Mudar as posições das armas AA de modo a protegerem melhor o AP eo posto sanitario. As armas pesadas que ficam no exterior devem ser protegidas pelas FAL de Candjafara e pelos seus próprios homens. As armas de artilharia da área da fronteira devem ser protegidas pelos destacamentos que agem nessa área e pelos próprios artilheiros.
 - d. Fechar o actual Comando e todas as suas dependências. O Comando das forças da fronteira deve ser instalado no interior do país.

2. A defesa eventual de Candjafara deve ficar a cargo principalmente das FAL que aí foram organizadas, com a necessária colaboração dos militares da RG. Para isso:

a. Manter em Candjafara grupos de vigilância e de trabalho formados só com homens das FAL. Dar tarefas concretas a cada grupo que deve saber bem e claramente qual a sua missão em caso de combate, incluindo a direcção em que deve fazer fogo em combate nocturno. Fazem parte das FAL, como sabemos, todos os trabalhadores do Partido presentes numa área (Candjafara). Mas todos os combatentes das AA e das armas pesadas que ficam fora do país, devem ser também armados com armas ligeiras para agirem em caso de assalto inimigo.

b. Combinar e planejar com os militares da RG a coordenação da acção em caso de ataque inimigo. Colocar duas ou mais armas pesadas (Gourianov, DCK ou mesmo CN57) do lado do rio. Se os militares da RG estiverem de acordo, minar a margem direita do rio.

Nota: Chamo a atenção dos camaradas para o facto de que a melhor defesa de Candjafara é fazer desse local um simples posto de passagem rápida do abastecimento, não ter aí nada que nos obrigue a morrer para a sua defesa. Podemos assim pregar uma grande partida ao inimigo, combater sem nervosismo e dar-lhe uma grande tarefa.

3. Reduzir as nossas forças na fronteira (dentro da terra) ao mínimo necessário para a nossa acção eficaz e para a defesa do caminho do abastecimento e do povo. Assim devemos:

a. Deixar na linha da fronteira apenas os seguintes destacamentos:

-0 Bigrupo de Kitáfine que deve passar a agir de facto, integrado no conjunto da fronteira e não apenas como vigilância.

-0 Bigrupo que veio de Tombali e o meio Bigrupo vindo do Cúbissecq

-0 grupo de fuzileiros que protege o caminho do povo.

-0 grupo especial que está com o Comando (antigo grupo do Ansumba)

-0 Os dois grupos de fuzilzeiros que protegem o abastecimento para o Norte e Kitoli, os quais ficarão disponíveis se passarmos a agir como deve ser na área entre Kebo e Fulacunda.

Estas forças fazem um total de cerca de 200 homens sem contar com a artilharia.

-0 Os homens e as armas de artilharia da fronteira e de Kitáfine, incluindo as armas pesadas que ficam em Kandjafara. Apoiada pela infantaria e em coordenação com ela, esta força de artilharia, mesmo pequena, pode criar grandes problemas ao inimigo nos quartéis perto da fronteira (Cameconde, Gadamael, Guiledje e mesmo Cacine).

Nota: O problema está em sermos ou não sermos capazes de utilizar racional e eficazmente, em conjunto ou por partes, estas forças que ficam na fronteira e que perfazem cerca de 250 homens, incluindo infantaria e artilharia.

4. Os Corpos do Exército (CE) devem agir nas frentes do interior, com missões concretas, bem definidas e limitadas no terreno e no tempo.

a. O 1º CE (38A/70) deve continuar a agir na frente de Catió para:

- Atacar Catió, Cabedu e Bedanda com todas as armas de artilharia.
- Atacar Cufar com artilharia e infantaria.
- Dominar a área de Cabochanque, liquidar os agentes conhecidos do inimigo e, se possível, fazer recrutamento de combatentes.
- Atacar novamente Empada mesmo que seja só com artilharia.
- Atacar Bolama com G a partir do Cubisseco, mas garantindo primeiro a segurança.

Nota: Depois do ataque a Bolama, o sistema G do 1º CE deve passar para a frente de Kinara, para agir com o 3º CE. Deve então atacar Tite, Bolama(a partir de S. João) e Fulacunda.

O 1º CE, com a sua artilharia ligeira, deve continuar na frente de Catió até receber novas ordens. Deve agir sempre e os ataques do seu sistema Grad, em qualquer frente, devem ser repetidos.

b. O Corpo do Exército Nº 2 (CE 38B/70) deve agir entre Kebo(fronteira)-Buba-Fulacunda(Gampará) e o rio Corubal. Para isso:

- Ficam entre Kebo(fronteira) e Buba, dois Bigrupos com a bateria do CE e reforçados por um dos grupos de fuzileiros que protegem o abastecimento do Norte e de Xitoli.
- Ficam entre Ndjassani e Fulacunda(Gampará) dois Bigrupos, reforçados por um Bigrupo permanente em Kinara.

Entre Kebo(fronteira) e Buba-Corubal, devemos:

- Atacar Kebo, Buba e Xitoli com Gxx e outras armas de artilharia sendo os ataques a Xitoli feitos do lado de cá do ~~rio~~ rio.
- Atacar Nhala e Chamarra com artilharia ligeira e infantaria.
- Atacar Mampatá com toda a artilharia seguido de infantaria, se possível. Atacar Kebo ao mesmo tempo.

Nota: Depois dos ataques a Nhala e Mampatá, 4 M82 e 4 CN da artilharia do CE devem seguir para a área de Fulacunda. O sistema G fica, para repetir os ataques contra Kebo, BUBA e Xitoli.

Entre Buba e Fulacunda(Gampará) devemos:

- Atacar Fulacunda com pequenos grupos de infantaria; atacar Fulacunda com artilharia ligeira e infantaria; atacar Fulacunda com G e todas as armas e infantaria, para destruir o máximo possível.

Nota: O ataque a Fulacunda com G e todas as armas deve ser feito em coordenação com o CE nº 3 que está em Tite-S. João. O sistema Gxx a usar é o do CE nº 1, depois de ter agido contra Tite, Bolama e Bissássema.

c. O CE nº3 (CE 38C/70) deve agir na área de Kinara, primeiramente entre S.João, Tite, Djabadá e Beduco, sendo reforçado por um Bi-grupo permanente dessa Frente. Devemos:

- Agir de preferencia em grupos (19 homens ou mesmo menos), mas com o controlo real do Comando do CB e em acções coordenadas.
- Montar embuscadas permanentes nos percursos que o inimigo pode utilizar;
- Minar a estrada entre Tite e Enxudé e entre S.João e Gantongó.
- Buscar o inimigo que tenha entrado no mato, e dar-lhe duro.
- Atacar S.João, Gantongo e, sepossivel, Djabada, com artilharia
- Quando chegar o sistema G do CE nº1, atacar Tite, Bisséssema e Bolama com G e outras armas de artilharia. Estes ataques devem ser repetidos algumas vezes. Nos ataques a Bolama(a partir do lado de cá), devemos atacar ao mesmo tempo S.João com artilharia ligeira e, se possivel, com infantaria.

Nota: Em coordenação com os destacamentos que estão do lado de Fulacunda, concentrar todas as forças, incluindo o sistema G, para atacar o quartel de Fulacunda e destruir o máximo possivel.

5. Distribuição dos principais dirigentes:

- O camarada Nino deve seguir urgente para lugar seguro (ele sabe onde é) onde poderá, no interior do país, coordenar e controlar a acção das nossas forças na área de Buba-Kinara (CB nº 2 e nº3)
- O camarada Pires deve ficar na coordenação e controle das forças que agem na linha da fronteira, liquidar a base logistica e operativa de Candjafara, aplicar as outras decisões em relação a este posto, activar o abastecimento e orientar, em ligação com a CP do CNRL sul, os serviços de instrução e de saude.
- O camarada Umaru deve apoiar as acções do CE nº1 na frente de Catié ficando aí no lugar do Barry, em ligação permanente com o Pires.
- O camarada Barry deve seguir para o Kinara com o CE nº3, para dar apoio ao comando deste CB na execução das operações indicadas e tomar outras medidas que sejam necessárias. Deve manter-se em ligação com o camarada Nino.

Nota: O camarada Nino deve substituir imediatamente qualquer responsável das forças armadas que não esteja no seu posto.

As FAL de Balana-Kitáfine e de Cubucaré devem dar todo o apoio à acção das forças regulares. Devem reforçar a vigilancia.

Estas decisões devem estar cumpridas dentro do prazo de um mês.

Depois serão feitas mudanças na acção dos CE, conforme as necessidades. Devemos no entanto prever a possibilidade de passar uma parte das FAN do sul para a frente de Xitoli-Bafatá.

Em 15 de Fevereiro de 1971.Bk.

Amílcar Cabral
SG